

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2016

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - TURMA PDE DE 2016

Título: Proposta à compreensão da Arte Contemporânea pela produção prática em sala de aula	
Autora: Fátima Maria Zanatta Zardo	
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação:	Colégio Estadual Profº Ildo José Fritzen, Ensino Fundamental e Médio
Município:	Entre Rios do Oeste
Núcleo Regional de Educação:	Toledo
Professor Orientador:	Profº Dr. Gilmei Francisco Fleck
Instituição de Ensino Superior:	UNIOESTE-Universidade do Oeste do Paraná-Cascavel
Resumo:	<p>A importância de se trabalhar a Arte Contemporânea em sala de aula se dá pelo fato de que ela está acontecendo agora, representa nosso cotidiano, nossa vida, as culturas e seus conflitos, situações ligadas à política, à religião, ao social, à economia, enfim, representa situações atuais percebidas e absorvidas por seus produtores, além de quebrar todos os padrões tradicionais de se fazer arte. Ao verificar a dificuldade dos alunos em aceitar, entender e criar Arte Contemporânea, faz-se necessário atitudes para torná-los seres mais sensíveis, reflexivos, críticos e atuantes. Esta Unidade Didática foi elaborada a partir dessa realidade e é composta por diversas atividades que favorecem o entendimento de que a Arte Contemporânea é um reflexo da sociedade. Seu desenvolvimento envolverá pesquisas, estudos, leituras e análise de obras de arte, diálogos, descrições, coleta de materiais recicláveis e criações artísticas. As técnicas utilizadas serão de pintura e colagem em diversos suportes. Pretendemos, por meio deste trabalho, fazer de nossos alunos seres com maior capacidade de percepção, imaginação, entendimento e criação, diante do mundo contemporâneo, envolvendo o tempo e o espaço em que estão inseridos. Portanto, espera-se que a temática proposta nesta Unidade Didática, contribua para o processo de formação de indivíduos ativos na construção e reconstrução da sociedade e do mundo. As bases teóricas sobre as quais nos apoiamos incluem a produção de autores como Barbosa (1998) e Cocchiarale (2006).</p>
Palavras-chave:	Arte Contemporânea; criação artística contemporânea; arte e sociedade.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Alunos da 2ª série A

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: UNIDADE DIDÁTICA

PROPOSTA À COMPREENSÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA PELA PRODUÇÃO PRÁTICA EM SALA DE AULA

APRESENTAÇÃO:

Esta produção Didático-Pedagógica é constituída como uma Unidade Didática composta por dez atividades pedagógicas cujo intuito é de atender os alunos da 2ª série A, do Colégio Estadual Profº Ildo José Fritzen, no que se refere ao entendimento e criação da Arte Contemporânea e sua relação com o cotidiano.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte (PARANÁ, 2008, p. 56), “educar os alunos em Arte é possibilitar-lhes um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade, bem como a ampliação das possibilidades de fruição”. Ao partirmos deste pressuposto e das dificuldades de aceitação, entendimento e criação da Arte Contemporânea, na tentativa de buscarmos caminhos alternativos para melhorar essa realidade, propomos aqui, atividades de pesquisa, estudo, leitura e análises de obras de arte, bem como práticas criadoras para tornar os alunos seres mais sensíveis, reflexivos, críticos e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

O objetivo geral desta Unidade Didática é buscar conhecimentos e encaminhamentos pedagógicos que possam contribuir para um melhor entendimento da Arte Contemporânea, tendo como propósito a formação de alunos com maior capacidade de visualização diante da Arte Contemporânea e sua relação com o cenário sócio/cultural atual.

As atividades propostas nesta Unidade Didática são elaboradas com objetivos específicos de discutir e mostrar aos alunos que - por meio de estudos, debates, leituras e análises de obras de arte, experimentações e pinturas - será

possível o aprimoramento do conhecimento, do olhar estético, da capacidade de criação e da capacidade de valorização do mundo cultural imagético e informativo.

Ostrower (1987, p. 69) ressalta que, “ao transformar as matérias, agimos, fazemos. São experiências[...] – processos de criação – que nos envolvem na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante”. Conforme a autora, ao criarmos estamos nos posicionando e redirecionando sentidos e valores diante de objetos, situações do cotidiano e de nossas emoções.

Para Ferraz e Fusari (2010, p. 55), “a produção artística, além de sua concretude física, material, é também uma manifestação imaginativa, cognitiva, logo, comunicativa e cultural de seus criadores.”

Ao seguir esses pressupostos, podemos afirmar que o aluno precisa compreender, interpretar, argumentar e socializar, ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem. Além disso, ele precisa ter clarezas para concretizar a prática artística, pois essa deve partir de seu conhecimento cultural acumulado, de suas experiências, de sua reflexão e de um olhar estético apurado.

A escolha do tema desta Unidade Didática justifica-se como meio para tentar superar alguns problemas no que se refere à Arte Contemporânea, uma arte bem próxima do cotidiano e da vida, marcada pela quebra de padrões, pela subjetividade e liberdade de expressão, pela mescla de estilos artísticos e pela utilização de materiais variados. Nessa perspectiva, Barbosa (2003, p. 36) afirma que “a arte, na contemporaneidade, está ancorada muito mais em dúvidas do que em certezas, desafia, levanta hipóteses e antíteses em vez de confirmar teses”. A Arte contemporânea deixa de lado a preocupação com o belo e se preocupa com o conteúdo, por isso, o aluno, muitas vezes, não a entende, num primeiro momento.

Para Cocchiarale (2007, p. 16),

[...] a arte contemporânea esparramou-se para além do campo especializado construído pelo modernismo e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e com a própria vida. Se a arte contemporânea dá medo é por ser abrangente demais e muito próxima da vida.

Para isso, esta Unidade Didática propõe atividades que percorrem uma trajetória que se inicia com estudos, passa pela fruição e vai para a contextualização e criação. Um momento muito importante do processo é a observação reflexiva, pois ela permite um aprofundamento do conhecimento e dos processos construtivos das

obras artísticas. Nesse sentido, Ostrover (1990, p. 253), afirma que, “criar significa poder compreender e integrar o compreendido em um novo nível de consciência [...] Este fazer é acompanhado de um sentimento de responsabilidade, pois se trata de um processo de conscientização.” Para desenvolver o trabalho faz-se necessário trabalhar com materiais artísticos já produzidos (pinturas, esculturas, vídeos, fotografias); informações complementares apresentadas pelo professor, ou presentes em publicações (livros, revistas, textos, artigos); materiais e instrumentos variados para as produções artísticas (papeis, madeira, tecido, tinta, massa acrílica, arame, câmera fotográfica, computador, Datashow).

Para Fusari e Ferraz (2001, p. 23), “a elaboração de obras artísticas depende, portanto de um saber formar, ou transformar intencional a partir de materiais e por meio da elaboração de representações expressivas.” Para isso, fazem-se necessárias as experimentações com a utilização de técnicas, materiais e suportes variados, vinculados ao contexto social e a uma tomada de decisão do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte (1997) apontam que, para haver a interação do aluno com a arte, precisa-se

[...] a experiência de refletir sobre a Arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos; A experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa; A experiência de fazer formas artísticas e tudo o que entra no jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação de perceber e imaginar e realizar um trabalho e arte. (PCN DE ARTE, 1997, p. 43).

Nesse sentido, cabe ao professor fazer a mediação para promover sensibilidade, comunicação e um encontro significativo entre a obra e o aluno, pois toda obra artística tem sua contextualização histórica e cultural, tem seu processo criativo, que precisam ser entendidos pelos alunos, para ocorrer o real conhecimento. Bueno Buoro (2009, p. 33) afirma que “a finalidades da Arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade.” É função da escola construir

seres atuantes, com atitudes reflexivas e críticos, para a formação e transformação da sociedade e do mundo e a atuação do professor é vital para isso.

A implementação desta Unidade Didática tem como pilar de sustentação a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1988) que consiste em: leitura, fruição, contextualização e criação. Esta abordagem é bastante flexível e permite ao aluno fazer uma conexão mais ampla entre a apreciação, a obra, a criação e a sociedade na qual está inserido. Barbosa (1998, p. 40) afirma que “não se tratam de fases da aprendizagem, mas de processos mentais que se interligam para operar a rede cognitiva da aprendizagem.” Por isso, os três elementos que compõem a Abordagem Triangular poderão ser trabalhados em diferentes sequências e momentos.

Barbosa (2010, p. 224) afirma que:

No Ensino de Arte, contemporâneo, é fundamental que os educandos, através de pesquisas, observações, análises e críticas, possam conhecer e analisar os processos dos artistas, das obras de arte e da multiculturalidade presente na arte. Para se chegar à elaboração de formas originais de produção de obras artísticas é preciso haver conhecimento suficiente de possibilidades de feitura, repertório imagético de referências e disponibilidade à criação. O ensino contemporâneo de arte deve estar atento a isso.

Nesse sentido, cabe ao professor ser um bom articulador entre aluno, conhecimento culturalmente construído, experiência e o momento atual da arte. Para Dewey (2010, p. 2015) “a obra de arte só é completa na medida em que funciona na experiência de outros que não aquele que a criou.” Deve-se ter a preocupação no dia a dia de sala de aula, em buscar um elo entre o artista, a obra de arte e o aluno.

Esta Unidade Didática envolve algumas modalidades da Arte Contemporânea como o Minimalismo, a Arte Conceitual, a *Arte Povera*, a *Land- Art*, a *Performance*, a *Instalação*, o *Happening*, a *Vídeoarte*, com maior ênfase nas *assemblagens* de Vik Muniz.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Esta Unidade Didática está dividida em 10 Atividades Pedagógicas com carga horária total de 32 aulas.

Atividades	Conteúdo	Nº de aulas
01	Apresentação do Projeto e sondagem do perfil da turma	02
02	Vídeo “Quem tem medo da Arte Contemporânea”	02
03	Conceituação de Arte Contemporânea, em Painel	02
04	Apresentação de imagens de Obras Contemporâneas para leitura e análises	02
05	Divisão de grupos e pesquisas sobre diferentes modalidades de Arte Contemporânea	04
06	Apresentação das pesquisas	04
07	Vídeo “Lixo Extraordinário” – Leitura e análises de imagens de obras de Vik Muniz	02
08	Pesquisa de imagens e situações atuais para a realização das obras artísticas	02
09	Criação de Obras Artísticas Contemporâneas	08
10	Exposição das Obras Artísticas Contemporâneas criadas, na escola	02

Além das 32 horas previstas pela Unidade Didática, serão realizadas algumas ações e entre elas destacamos:

AÇÕES

- Pesquisas bibliográficas e de Imagens
- Coleta de materiais recicláveis e suportes de diversos tipos
- Seleção e escolha de materiais e suporte
- Pintura de um Painel contemporâneo no muro da escola

DESENVOLVIMENTO:

1ª ATIVIDADE: APRESENTAÇÃO DO PROJETO E SONDAÇÃO DO PERFIL DA TURMA – (02/Aulas)

Esse trabalho visa a uma troca de informações que possa contribuir para o desenvolvimento de uma situação de ensino/aprendizagem.

É muito importante que se comece uma intervenção com muita motivação, animação, em uma roda de conversa, onde o professor expõe o Projeto, suas metodologias e os conteúdos a serem trabalhados. Essa é também a oportunidade de ouvir os alunos sobre as suas expectativas referentes ao desenvolvimento do Trabalho. Segundo Picosque e Guerra (2009, p. 120),

[...] muitas vezes o aprendiz ainda não viveu encontros felizes com arte, talvez tenha dificuldades em explorar e comunicar ideias de pensamentos/sentimentos e pode ter aprendido apenas a seguir a lição de outros. Silenciado seu próprio pensar/sentir, repetidor do pensamento de outro, esse aprendiz terá de ser ouvido na rede da linguagem da arte por outros caminhos. É preciso abrir espaço para que possa desvelar o que pensa, sente e sabe, ampliando sua percepção para uma compreensão de mundo mais rica e significativa. Desvela/ampliar e propor desafios estéticos são como poção mágica, pó de pirlim-pimpim, na possível experimentação lúdica e cognitiva, sensível e afetiva do poetizar, do fruir e do conhecer arte.

Nesse sentido, cabe ao professor buscar alternativas para tornar o ambiente propício a uma aprendizagem significativa.

Em seguida a essa apresentação, realizaremos uma sondagem do perfil da turma. Isso se dará por meio de um diálogo sobre o que é Arte, onde ela aparece, o que é Arte Contemporânea, qual sua função, o que conhecem e quais as dúvidas sobre a Arte Contemporânea. Consideramos essas fases essenciais para dar um significativo prosseguimento ao trabalho.

2ª ATIVIDADE: APRESENTAÇÃO DO VÍDEO “QUEM TEM MEDO DA ARTE CONTEMPORÂNEA?” - (02/Aulas)

Sinopse do vídeo “Quem tem medo da Arte Contemporânea”

Quem tem medo da Arte Contemporânea é um vídeo produzido pela Fundação Joaquim Nabuco, que relata a visão de vários artistas, críticos e curadores, sobre a Arte Contemporânea, suas temáticas e desdobramentos, com os comentários feitos pelo professor, crítico e curador Fernando Cocchiarale.

Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=bd0thFyWLRg> > Acesso em: 24 ago. 2016

Esta atividade tem por objetivo incentivar os alunos a vivências, experiências, leituras, interpretações, reflexões e posicionamentos diante da Arte contemporânea em suas diversas modalidades e formas de ligação com o cotidiano, tendo em vista que o vídeo se compõe de conceituações desta arte, feitas por artistas, críticos, curadores e público da arte.

Nesta atividade é muito importante provocar a sensibilidade perceptiva diante da estética (formas e elementos compositivo) e das questões culturais que envolvem a Arte Contemporânea, por meio de questionamentos como: Para vocês, o que é Arte Contemporânea? O que ela representa? Como representa? Quais seus suportes? Onde ela acontece? Qual seu contexto histórico/cultural?

Deve-se propor aos alunos, atividades para desenvolver diferentes modos de ver e observa, pois só assim estaremos possibilitando um caminho para a sensibilidade e reflexão. Nesse sentido, Ferraz e Fusari (2010, p. 79) afirmam que, “se as atividades de leitura visual, produção artística, e história da arte forem trabalhadas também com o objetivo de exercitar e analisar os modos de ver, olhar e observar, elas poderão auxiliar o domínio da visualidade e da comunicação visual na vida cotidiana.” A percepção é um dos primeiros e principais elementos necessários para o entendimento da arte, em qualquer estilo, tempo e espaço.

Sugere-se que os registros desta atividade pedagógica sejam feitos de forma escrita e individual para serem lidos, analisados e discutidos no próximo momento, tendo em vista que todo entendimento, interpretação e conhecimento estão em constantes construções.

Sugestões de vídeos sobre a Arte Contemporânea:

<https://www.youtube.com/watch?v=8-XItLNkOhs> – Acesso em: 23 ago. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=1AiAReXhOpk> –Acesso em: 23 ago. 2016.

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=17494>
Acesso em: 24 ago. 2016.

3ª ATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA – PAINEL COLETIVO COM TEXTO E IMAGENS – (02/Aulas)

Esta atividade tem como objetivo dar continuidade a aula anterior, com socialização do conhecimento, de ideias e opiniões; promover iniciativas que irão instigar e fundamentar melhor os conhecimentos, para levar os alunos a terem ideias contextualizadas para sua criação artística.

Na concepção de Ferraz e Fusari (2010, p. 60),

[...] para desabrochar, esse sentimento estético necessita de uma orientação que responda às principais metas, sem perder de vista os propósitos mais progressistas de transformação social (e não mero ajustamento à sociedade). O que importa é trabalhar atitudes analíticas, para que os estudantes ultrapassem o senso comum e adquiram posicionamentos mais críticos.

Nessa perspectiva, precisamos de metodologias que envolvam a educação estética a partir de conhecimentos, vivências estéticas culturais e o cotidiano do aluno.

O trabalho de conceituação deve estar ancorado em imagens de obras contemporâneas, textos e no vídeo “Quem tem medo da Arte Contemporânea”, assistido na aula anterior. Ao conceituarmos a Arte Contemporânea, podemos utilizar materiais como papel kraft, tinta, canetões, pinceis, computador, Datashow, encartes. Neste sentido, Ferraz e Fusari (2010, p. 62) afirmam que, educação escolar em arte segue um caminho de elaborações estéticas e artísticas em um processo contínuo, sistemático e progressivo.

O painel composto por textos e pinturas que definem a Arte Contemporânea será exposto no saguão da escola, como forma de divulgação do Projeto e compartilhamento de conhecimento, para toda comunidade escolar.

Sites disponíveis, com imagens e textos sobre Arte Contemporânea:

<http://artebrasileiraxx.blogspot.com.br/2009/07/arte-contemporanea-no-brasil-as.html>

Acesso em: 01 set. 2016.

<http://artetodahoraprofval.blogspot.com.br/2014/03/linguagens-diversas-utilizadas-na-arte.html> Acesso em: 01 set. 2016.

<https://www.escrioriodearte.com/artista/vik-muniz/> Acesso em: 02 set. 2016.

<https://www.escrioriodearte.com/artista/helio-oiticica/> Acesso em: 02 set. 2016.

<https://www.escrioriodearte.com/artista/lygia-clark/> Acesso em: 02 set. 2016.

<https://www.escrioriodearte.com/artista/beatriz-milhazes/> Acesso em: 02 set. 2016.

<https://www.escrioriodearte.com/artista/siron-franco/> Acesso em: 02 set. 2016.

<https://www.escrioriodearte.com/artista/leda-catunda/> Acesso em: 02 set. 2016.

4ª ATIVIDADE: APRESENTAÇÃO DE IMAGENS DE OBRAS CONTEMPORÂNEAS PARA LEITURAS E ANÁLISES – (02/Aulas)

Ao longo dessa atividade pedagógica o professor deve incentivar os alunos a vivenciarem a experiência visual, a percepção, a reflexão e o questionamento diante de diferentes autores e obras. Cabe aqui ver, olhar, observar, refletir e discutir com os colegas sobre a organização compositiva e a expressividade, procurando fazer comparações entre os diferentes modos e estilos, e as possibilidades de mudanças das obras. Segundo as DCEs de Arte (2008), os conteúdos devem estar relacionados com a realidade do aluno, portanto a leitura de obras deve incluir a experiência do aluno, visando, numa perspectiva histórico/crítica, a reafirmar um processo intelectual sensível que permite o observar e o transformar a realidade. A leitura de obras de arte contempla o sentir e o perceber, que deverão se completar com o fazer e com a fundamentação teórica.

Nesta perspectiva, Barbosa (1998, p. 40) afirma que:

Leitura de obra de Arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica [...]. A educação cultural que se pretende com a Abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do próprio professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária”.

Para isso, nessa atividade pedagógica, devemos ter como ponto de partida o conhecimento cultural do aluno, suas experiências, objetivando a formação de seres leitores e críticos do mundo imagético. Nesse sentido, Barbosa (1998, p. 17) afirma que:

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de repará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens.

Algumas das obras contemporâneas a serem apresentadas e analisadas nessa atividade pedagógica são obras de Lygia Clark, Cildo Meirelles, Helio Oiticica, Vik Muniz, Beatriz Milhazes. O trabalho de leitura e análise segue com questionamentos como: O que estão vendo? Isso é Arte Contemporânea? Por que? O que a obra comunica? Quais os materiais utilizados? Quais os elementos formais utilizados? Qual a modalidade da obra (pintura, escultura, instalação,)? O que ela desperta em você? A interpretação de uma obra de arte não é definida, pois pode expressar significados diferentes para diferentes sujeitos. Deve-se aqui, auxiliar e mostrar caminhos para facilitar a aproximação do aluno, com a obra de arte.

A leitura e a análise devem ser orientadas no âmbito de promover discussões sobre a comunicabilidade ou a inquietude das obras, pois precisamos estimular os alunos a formular hipóteses diante do artista e sua expressão. Devemos, também, neste momento, fazer as intervenções necessárias, retomando os aspectos não compreendidos das obras, em seu tempo, espaço e estilo. Segundo Martins, Picosque e Guerra (2009, p. 71), “propor a leitura de uma obra de arte pode ser, então, mediar, dar acesso, instigar o contato mais sensível e aberto acolhendo o pensar/sentir do fruidor e ampliando sua possibilidade de produzir sentido.” Segundo o autor, o processo de recepção e recriação de obras de arte é interno e individual.

Nesse momento é importante o professor ressaltar que a Arte Contemporânea se caracteriza pela liberdade de atuação e expressão do artista que não se preocupa com o belo, mas sim, com o fato de mostrar inquietações, situações cotidianas; utiliza materiais inusitados, organizados em diversas modalidades; mescla estilos em uma mesma obra. Por isso, às vezes, ela é mais difícil de ser entendida, perturba e provoca o espectador.

Nessa atividade de leitura e análise de obras de Arte Contemporâneas, sugerimos o uso da escrita individual, o diálogo coletivo e a criação individual de uma obra artística contemporânea, utilizando-se materiais como cartolina, papéis coloridos, tesoura, cola e a técnica de recorte e colagem. Sua finalização pode ser feita com a exposição das criações artísticas bidimensionais, no saguão da escola.

5ª ATIVIDADE: DIVISÃO DE GRUPOS E PESQUISAS SOBRE DIFERENTES MODALIDADES DE ARTE CONTEMPORÂNEA - (02/Aulas)

Nessa atividade o professor deve fazer a formação de grupos da melhor forma para seu momento e situação, distribuir as diferentes modalidades de Arte Contemporânea (*Minimalismo, Arte Conceitual, Arte Povera, Land Art, Performance, Instalação, Happening, Vídeoarte e Assemblage*), fazer um bom encaminhamento e esclarecimento de como será realizada a atividade, levar os alunos até o laboratório de informática e na biblioteca, onde todos possam pesquisar de acordo com seu assunto, mostrar que a pesquisa deverá envolver conceitos, vida e obra dos artistas, dentro de suas especificidades.

A pesquisa e o estudo são fundamentais para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, Martin, Picosque e Guerra (2009, p.129) afirmam:

A aprendizagem de fatos e conceitos envolve: analisar, interpretar, conhecer, explicar, descrever, comparar, relacionar, identificar, situar (no tempo e espaço), reconhecer, classificar, recordar, inferir, generalizar etc.; a aprendizagem de procedimentos envolve: construir, simbolizar, representar, observar, experimentar, elaborar, manejar, compor, confeccionar, utilizar, simular, reconstruir, planejar etc.; a aprendizagem de atitudes, valores, normas envolve: apreciar, valorar (positiva ou negativamente), ser consciente de, estar sensibilizado a, sentir, aperceber-se, prestar atenção a, deleitar-se com, brincar com, preferir etc.

Nesse sentido, cabe ao professor fazer um bom acompanhamento, ter um conhecimento prévio do assunto, pois as ações dos alunos ocorrem em diferentes momentos do ensino-aprendizagem, uma vez que, cada aluno tem seu modo, seu tempo, seu conhecimento e sua experiência. Segundo Dewey, em seu livro *Arte como Experiência* (2010), sem um conhecimento prévio não haverá continuidade nas ações criativas e expressivas e que cabe à escola estreitar ao máximo os laços entre a teoria e a prática, promover a autonomia e a iniciativa do aluno, abrindo, assim, possibilidades para grandes processos criativos.

A pesquisa e o estudo devem ser registrados e organizados pelos grupos de forma a realizar uma apresentação para toda turma, podendo utilizar meios como: diálogo, multimídia, textos e imagens encontrados em livros, revistas, encartes, catálogos, internet.

Essa atividade pedagógica é uma continuidade e aprofundamento das atividades anteriores, no que tange ao conhecimento, ao entendimento e à criação artística contemporânea.

Sugestões de vídeos sobre as diferentes modalidades de Arte Contemporânea:

<https://www.youtube.com/watch?v=c7WAbSnINuQ-> Acesso em: 26 ago. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=cGx63srJFOk> - Acesso em: 26 ago. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=DSzOMwxZSXM> - Acesso em: 26 ago. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=EJHSW8j7iaU> - Acesso em: 26 ago. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=EJHSW8j7iaU> - Acesso em: 26 ago. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=TPZI3ZqmOus> - Acesso em: 26 ago. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=gyb68hIApM4> - Acesso em: 26 ago. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=PKfkdh8X8p8> - Acesso em: 26 ago. 2016.

Sites disponíveis sobre Arte Contemporânea Brasileira:

<http://artebrasileiraxx.blogspot.com.br/2009/07/arte-contemporanea-no-brasil-as.html>

Acesso em: 28 ago. 2016.

<http://artetodahoraprofval.blogspot.com.br/2014/03/linguagens-diversas-utilizadas-na-arte.html> Acesso em: 28 ago. 2016.

6ª ATIVIDADE: APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE DIFERENTES MODALIDADES DA ARTE CONTEMPORÂNEA - (02/Aulas)

Esta atividade pedagógica tem por objetivo socializar as pesquisas, os estudos, as experiências vivenciadas, promover questionamentos e reflexões diante da diversidade de formas de expressão da Arte Contemporânea. A arte baseada na experiência, segundo Dewey (2010), valoriza o contexto e a criação ancorada na ressignificação dada por seu criador. Para o autor,

[...] a teoria interessa-se por descobrir a natureza da produção das obras de arte e de seu deleite para a percepção. [...] Não há como encontrar respostas, se não nos dispusermos a descobrir os germes e as raízes nas questões da experiência que atualmente não consideramos estéticas. Depois de descobrir essas sementes ativas, podemos acompanhar o curso de sua evolução até as mais elevadas formas de arte acabada e requintada. (DEWEY, 2010, p. 73).

Neste sentido, essa atividade pedagógica promove um enriquecimento da construção do conhecimento de cada aluno, pois cada um, de seu modo e com sua experiência, contribuirá para a efetivação do processo criativo, envolvendo grandes decisões individuais. Segundo Dewey (2010, p. 131), “a expressão é emocional e guiada por um propósito.” A experiência estética será a base para a criação artística.

Para finalizar a atividade cada grupo deve apresentar o resultado de sua pesquisa para a turma, por meio de exposições orais e de imagens de obras artísticas, deixando claro os conceitos, conhecimentos sobre vida e obra de artistas da sua modalidade de Arte Contemporânea estudada. Os materiais a serem utilizados poderão ser textos, encarte, revistas, livros, folders, capas, multimídia. Cada grupo tem a liberdade de mostrar seu trabalho, dentro do tempo estipulado para cada grupo.

7ª ATIVIDADE: VÍDEO “LIXO EXTRAORDINÁRIO” – LEITURA E ANÁLISES DE IMAGENS DAS OBRAS DE VIK MUNIZ - (02/Aulas)

Esta atividade pedagógica tem por objetivo aprofundar o conhecimento sobre Vik Muniz, seu processo construtivo e sua intenção expressiva, para auxiliar a construção do conhecimento necessário para a contextualização e criação artística.

Vik Muniz é um artista brasileiro que se utilizou de materiais inusitados e sucatas, de situações cotidianas, para expressar seus sentimentos em relação ao social, envolvendo os catadores de lixo da comunidade de Gramacho, no Rio de Janeiro, e a técnica da *assemblage*.

Nesta atividade pedagógica, a *assemblage* de Vik Muniz deve ser enfatizada, pois é a técnica predominante desta Unidade Didática. A técnica da *assemblage* é uma boa forma de se trabalhar a Arte Contemporânea em sala de aula, pois ela abre muito espaço para experimentações e apreciações, elementos fundamentais para o processo e desafio na elaboração da obra artística. Ela possibilita também estabelecer uma forte relação entre o aluno e a vida, pois o material a ser utilizado na criação artística se encontra em seu cotidiano, permite uma infinidade de possibilidades organizacionais e expressivas, contribui para a preservação do meio ambiente e promove um momento de ressignificação de objetos. O inútil vira arte.

Assemblage

O termo *assemblage* é incorporado às artes em 1953, cunhado pelo pintor e gravador francês Jean Dubuffet (1901-1985) para fazer referência a trabalhos que, segundo ele, "vão além das colagens". O princípio que orienta a feitura de assemblagens é a "estética da acumulação": todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte. O trabalho artístico visa romper definitivamente as fronteiras entre arte e vida cotidiana.

A ideia forte que ancora as assemblagens diz respeito à concepção de que os objetos díspares reunidos na obra, ainda que produzam um novo conjunto, não perdem o sentido original. Menos que síntese, trata-se de justaposição de elementos, em que é possível identificar cada peça no interior do conjunto mais amplo. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assemblage-> Acesso em: 05 out. 2016.

A análise, procedimento importante desta atividade pedagógica, deve ser feita por meio de questões lançadas antes de assistir ao documentário "Lixo Extraordinário", pois o processo de educação do olhar exige uma mediação instigadora, respeitando as interpretações dos alunos. A análise do vídeo pode ser guiada pelos seguintes questionamentos: Onde se passa o documentário? Qual a proposta do autor, nesse trabalho? Qual o material utilizado na criação de suas

obras? Qual o processo de construção das obras? Quais as formas de exposição das obras? Quais suas impressões em relação às obras de arte presentes no documentário? Na sua opinião o que o autor quis transmitir com suas obras? Quais os resultados do processo escolhido pelo artista?

Sinopse do filme Lixo Extraordinário

Filmado ao longo de dois anos (agosto de 2007 a maio de 2009) Lixo Extraordinário acompanha o trabalho do artista plástico Vick Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. No local ele fotografava um grupo de catadores de materiais recicláveis, para posteriormente, com a participação dos próprios catadores enfatizando seu cotidiano, transformar o lixo em Arte. O resultado foi uma grande produção artística que promoveu uma lição de vida e uma possibilidade de melhorar a vida da comunidade e do mundo.

Filme completo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=V-IG67j1Lkg> – Acesso em: 25 ago. 2016.

Sugestões de vídeos sobre o filme Lixo Extraordinário

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pyR9qCd2F8> Acesso em: 25 ago. 2016.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CzFlsCLH1jo> Acesso em: 25 ago. 2016.

Nesta atividade pedagógica podem ser envolvidos quatro momentos: lançamento das questões para a análise do filme Lixo Extraordinário; assistir ao filme; fazer a análise individual e escrita do mesmo, seguindo o questionário; promover uma discussão a partir das questões propostas, no grande grupo.

8ª ATIVIDADE: PESQUISA DE IMAGENS E SITUAÇÕES ATUAIS, PARA A REALIZAÇÃO DAS OBRAS ARTÍSTICA – (02/Aulas)

Esta atividade pedagógica propõe a pesquisa de elementos que farão parte da criação artística, já que cada artista(aluno) revela suas experiências, conhecimentos e sensibilidade diante de objetos e situações de seu tempo e lugar. O fazer artístico resulta de uma forma individual de transformação de elementos do cotidiano e da cultura, por isso, para haver a criação artística, faz-se necessária a percepção, a imaginação e, além disso, o repertório cultural, que dependem da busca, da pesquisa, do conhecimento e da experiência.

Nesse momento, os alunos já terão um maior conhecimento referente aos conceitos, modalidades e artistas contemporâneos, podendo, então, partir para a tomada de decisão, contextualização e realização das criações artísticas. Para isso, há necessidade de ver, analisar e refletir sobre as atualidades que poderão ser transformadas em arte, de acordo com visões e escolhas individuais. Poderão pesquisar em revistas, jornais, livros, propagandas, cartazes, internet, capas, músicas, dentro do ambiente escolar e fora dele também, para poderem concretizar o fazer artístico contextualizado e com conhecimento de causa.

9ª ATIVIDADE: CRIAÇÃO DE OBRAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – (08/Aulas)

A criação artística é a finalização de um longo processo que envolveu pesquisa, estudo, leitura e análise de obras, escolha de materiais e a contextualização. Começa, aqui, o ato expressivo que resultou do “eu” diante de situações, objetos e conhecimentos. Dewey (2010, p.159) afirma que, “no desenvolvimento do ato expressivo, a emoção funciona como um ímã que atrai para si o material apropriado. [...] A escolha e a organização de material são ao mesmo tempo, uma função e um teste da qualidade da emoção experimentada.” A obra de arte só se concretiza com a emoção de seu criador.

Esta atividade pedagógica possibilita ao aluno o exercício de sua intenção em cada cor, objeto colado, suporte e tema escolhidos. O aluno desvela, nesse momento, seus sentidos, intuição, imaginação e sensações, diante das diversas possibilidades expressivas possíveis. Segundo Martins, Picosque e Guerra (2009), a criação artística resulta da combinação de percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, somados à maneira e ao ponto de vista de seu produtor. Para os

autores, a temática está associado ao conteúdo, e a forma, está associada à marca do autor, a sua poética, ao seu modo de fazer/mostrar/expressar.

Nesse importante momento da Unidade Didática cada aluno cria sua obra artística contemporânea, utilizando as técnicas de pintura e colagem de materiais recicláveis em suporte como papelão, mdf, madeira, papel cartão, com base nos referenciais teóricos e práticos já estudados, tendo as obras do artista brasileiro Vik Muniz, como maior referencial.

10ª ATIVIDADE: EXPOSIÇÃO DAS CRIAÇÕES ARTÍSTICAS, CONTEMPORÂNEAS – (02/Aulas)

Para a conclusão do trabalho, propomos a exposição das produções artísticas contemporâneas de todos os alunos envolvidos, com o objetivo de mostrar à comunidade escolar o resultado de um longo processo de ensino/aprendizagem.

Esta etapa final é muito importante uma vez que possibilita o compartilhamento de conhecimentos e experiências adquiridas. Para Buoro (2003, p. 62)

[...] todo produtor de arte torna-se importante para um grupo social por meio dos objetos que constrói, pois, mais do que dar existência a documentos de uma época ou de uma história de vida, ele produz objetos de arte e, ao fazê-lo, comunica uma experiência que o transcende, tanto quanto transcende tempo e espaço, universalizando-se.

Nesse contexto, a obra artística dos alunos é o resultado do “eu”, somado ao cotidiano e objetos de seu mundo. Segundo Dewey (2010, p. 215): “a obra de arte só é completa na medida em que funciona na experiência de outros que não aquele que a criou.” Portanto, a função da arte será a conexão entre o produtor, a obra e o público. Por isso, a necessidade da exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos no decorrer do longo processo de ensino/aprendizagem, pois a obra de arte só se completa na presença do observador.

A exposição proposta pode ser organizada no saguão da escola, com a participação de todos os alunos envolvidos no projeto.

AValiação

Nesta Unidade Didática a avaliação será feita com referência a todas as atividades realizadas e desenvolvidas pelos alunos, tanto individualmente como em grupo. A avaliação será feita seguindo alguns itens como: o comprometimento do aluno com as discussões e tarefas; a participação em todo o processo; a disponibilidade para a pesquisa, estudo, coleta de materiais e compartilhamento de experiências e conhecimento; a autonomia na exposição de ideias, conceitos e produções artísticas; o cumprimento de prazos para a realização dos trabalhos. Todo processo avaliativo deve levar em conta as individualidades do aluno, devendo ser feito sem comparações entre um aluno e outro.

Tais critérios devem ser expostos aos alunos no começo do projeto para que também eles possam estar conscientes da existência dessa sistemática ao longo de toda a execução das atividades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (ORG). **Arte- Educação: leitura no subsolo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003

BARBOSA, Ana Mae (ORG). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (ORG). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte**. Brasil: Mec, 1997.

BUORO, Anamelia Bueno. **O Olhar em Construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que Pintam**: A leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2005.

CHIARELLI, Tadeu. **CONSIDERAÇÕES BREVES SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES**. 2009. Disponível em: <www.itaucultural.org.br/materiacontinuum/marcoabril2009-considerações-brevessobre-a-arte-contemporanea-e-o-papel-das-institicoes>. Acesso em: 23 mar. 2016.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.

DEWEY, John. **Arte como Experiência.** São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2010.

FERRAZ, Maria Eloísa; FUZARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na Educação Escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LIXO Extraordinário. 2013. P&B. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=COpm8PizBc>. Acesso em: 05 jun. 2016.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo.** São Paulo: Ftd, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criações artísticas.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação.** Petrópolis: Vozes, 1987.

QUEM tem medo da Arte Contemporânea? Direção de Isabela Cribari e Cecília Araujo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2014. (28 min.), P&B. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=bdOthFyWLRg>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SEED. **Diretrizes curriculares da educação básica-arte.** Paraná: Seed, 2008.

TESCH, Josiane Cardoso; VERGARA, Clóvis. **IX ANPED SUL-SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL: A Arte Contemporânea no Espaço Escolar.** Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2012. Disponível em: <WWW.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao-e-Arte/Trabalho/0705-50-1039-7404-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016